

SEQUENCIA DE PIERRE ROBIN - ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 31 CASOS

Bruno Ismail Splitt, Juliana Mezari Carbajal, Antonio Rebello Horta Gorgen, Marcos Vinicius Razera, Anaís Back da Silva, Ciro Paz Portinho, Marcus Vinicius Martins Collares, Gustavo Juliani Faller, Livia Zart Bonilha, Eduardo Antonio Dalberto, Emerson Rogerio Morello, Rinaldo de Angeli Pinto, Antonio Carlos Pinto Oliveira

Introdução: A Sequência de Pierre Robin (SPR) decorre de uma série de eventos. A micrognatia faz com que a língua obstrua a orofaringe (glossoptose), podendo causar apneia obstrutiva do sono (OSA). A língua pode interferir com o fechamento do palato resultando em um palato em ferradura. O manejo varia conforme a gravidade do caso. A traqueostomia tem sido considerada uma alternativa convencional quando há obstrução de via aérea superior na PRS, associada a morbidade e mortalidade. A distração osteogênica (DO) tornou-se o método de tratamento de escolha, pois alcança o alongamento mandibular sem enxertia óssea, permitindo o aumento do espaço retrolingual, mesmo em neonatos. **Objetivos:** Descrever pacientes com PRS tratados no HCPA. **Materiais e métodos:** Revisão de uma série retrospectiva de casos de pacientes com PRS atendidos no Ambulatório de Cirurgia Craniomaxilofacial do HCPA, entre 2006 e 2010. **Resultados:** Foram analisados 31 pacientes com PRS. Destes 8 (25,8%) eram sindrômicos. Dezesete (54,8%) pacientes realizaram DO, 12 não realizaram e dois estavam em fila de espera até a publicação deste artigo. Houve relato de melhora em 15 pacientes submetidos a DO (88,2%). Em dois (11,7%) houve recidiva necessitando reoperação. Dois pacientes necessitaram de traqueostomia para desobstrução da via aérea superior antes da DO. Seis (35,2%) dos operados foram submetidos a traqueostomia após a DO. Do total de pacientes, 23 (74,1%) não necessitaram de traqueostomia. **Conclusão:** A SPR é uma deformidade congênita que merece atenção pelo potencial de obstrução respiratória e de dificuldade alimentar. A DO é o tratamento de escolha atualmente, quando os pacientes são sintomáticos. O índice de sucesso desta intervenção costuma ser elevado, diminuindo inclusive a necessidade de Traqueostomia.